



Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação | MEC

Leonardo Osvaldo Barchini Rosa
Secretário Executivo | MEC

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt
Secretária de Educação Básica | SEB

Alexsandro do Nascimento Santos
Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica | DPDI/SEB

João Paulo Mendes de Lima
Coordenação Geral de Alfabetização | COGEALF/DPDI/SEB/MEC

Ana Valéria da Silva Dantas
Coordenação Geral de Estratégia da Educação Básica | COGEB/DPDI/SEB/MEC

Mércia Otaviana Barbosa de Sá
Consultora OEI

Aline Rabelo Nicolau Marques
Consultora UNESCO

APOIO TÉCNICO E LEITURA CRÍTICA

Aline Rabelo Nicolau Marques
João Paulo Mendes de Lima
Dandara Ananda Leal Laia
Mércia Otaviana Barbosa de Sá
Pollyana Cardoso Neves Lopes



Girlene Alves da Silva
Reitora da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Lina Kátia Mesquita de Oliveira
Diretora Executiva da Fundação CAEd/UFJF

Wagner Silveira Rezende
Diretor do CAEd/UFJF

Eleuza Maria Rodrigues Barboza
Diretora Superintendente da Fundação CAEd/UFJF

APOIO TÉCNICO E LEITURA CRÍTICA

Desenvolvimento Profissional

Waldirene Maria Barbosa
Luciana Bortolucci de Oliveira

Design e Audiovisual

Ana Paula Romero Andrade
Fabrício Angelo Soares

Pesquisas e Novos Projetos

Carlos Palacios Carvalho da Cunha e Melo
Caique Cunha Bellato

● Olá, professora! Olá, professor!



A alfabetização de todas as crianças brasileiras, na idade certa, é um compromisso coletivo e um direito inegociável, que exigem cooperação e atuação sistêmica da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como o engajamento de escolas, equipes pedagógicas e professoras e professores alfabetizadores.

O **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA** - foi concebido justamente para fortalecer essa ação conjunta, e a **Avaliação Contínua da Aprendizagem** se apresenta como um dos seus pilares estratégicos. Esta avaliação, de caráter formativo, tem como objetivo acompanhar o percurso escolar dos estudantes, servindo como ferramenta essencial para a gestão do currículo, para a prática pedagógica e para a tomada de decisões em sala de aula.

Este **Guia da Avaliação** foi estruturado para apoiar as redes de ensino e os profissionais da educação, especialmente os professores e professoras, no entendimento do processo avaliativo no âmbito do CNCA - do que é avaliado, como é

avaliado, como os resultados são calculados, destacando a relação direta com a **BNCC** e os currículos locais — até os procedimentos para aplicação dos testes, análise de resultados e uso pedagógico das informações.

Nossa intenção é que este material contribua para:

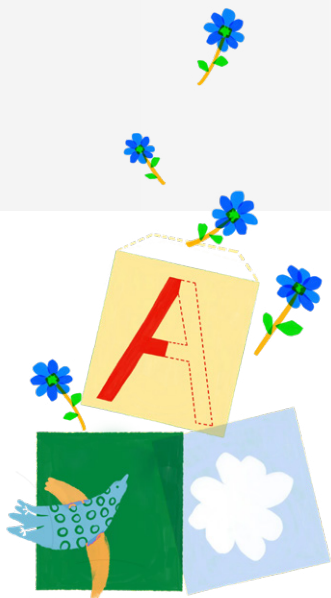
- Promover o uso pedagógico efetivo das avaliações, como instrumentos de **replanejamento didático**;
- Fortalecer a compreensão das finalidades das avaliações **formativas** e **somativas**, internas e externas, evidenciando suas complementaridades;
- Garantir que os resultados sirvam para **diagnosticar necessidades**, orientar intervenções pedagógicas e apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes.





A Avaliação Contínua da Aprendizagem propõe um olhar atento e sistemático para o percurso dos estudantes, valorizando o acompanhamento próximo e contínuo das aprendizagens. Essa abordagem favorece a identificação tempestiva das dificuldades e potencializa a capacidade de resposta das escolas e redes de ensino, consolidando o direito de aprender como eixo estruturante das políticas educacionais.

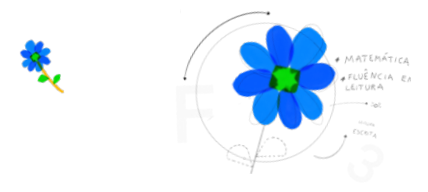
Assim, convidamos cada educadora e educador a utilizar este Guia como um instrumento de diálogo e de ação, apropriando-se das orientações aqui apresentadas. Afinal, a transformação da educação acontece no cotidiano das salas de aula, fortalecida pelo compromisso, pela escuta e pela prática pedagógica fundamentada em dados e na reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem.



Boa leitura e boas práticas!



SUMÁRIO



PRIMEIRA PARTE

QUARTA PARTE

O QUE É AVALIAR? **1**
Pág. 06

6 APOIO PEDAGÓGICO
Pág. 30

O QUE É AVALIADO? **2**
Pág. 08

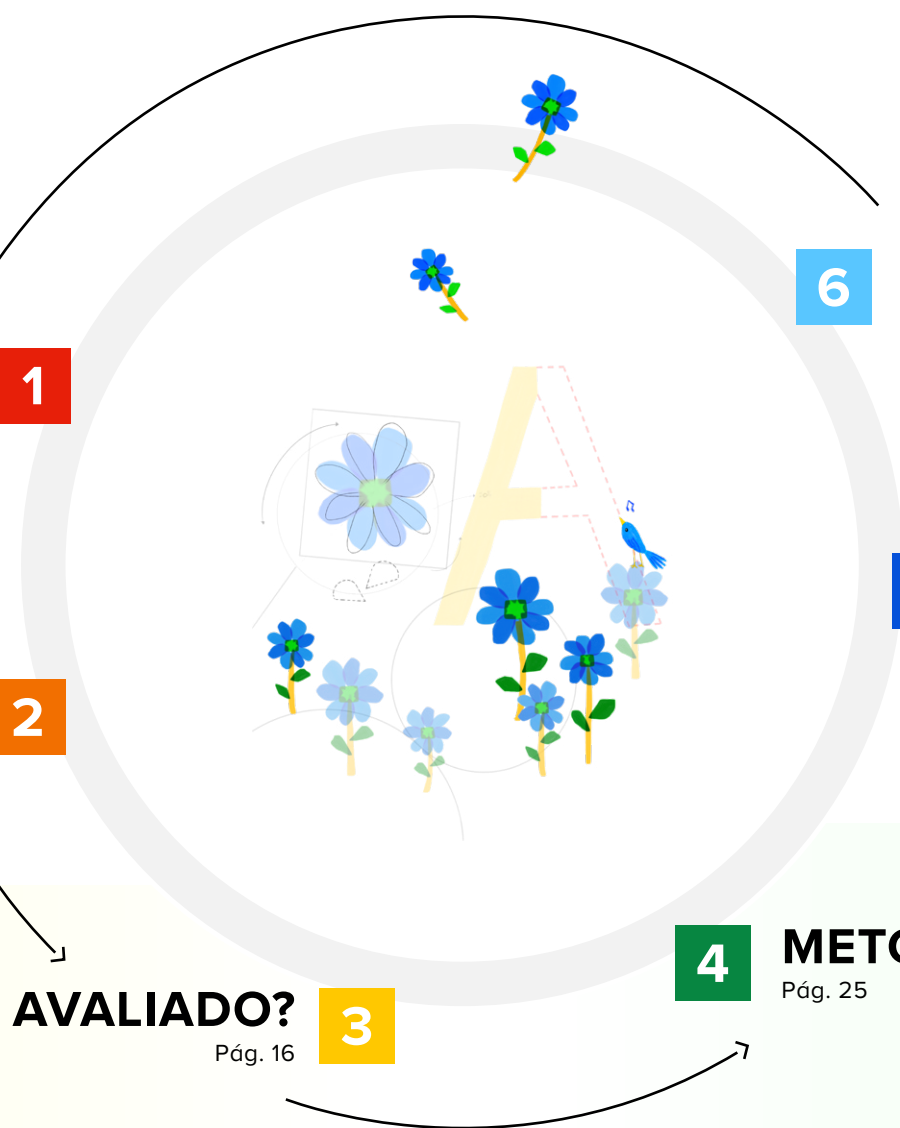
5 RESULTADOS ALCANÇADOS
Pág. 28

SEGUNDA PARTE

TERCEIRA PARTE

COMO É AVALIADO? **3**
Pág. 16

4 METODOLOGIAS
Pág. 25





1

O QUE É AVALIAR?

Em uma democracia, precisamos reconhecer as diversidades e assegurar equidade na aprendizagem: a alfabetização deve ser um direito de todas e de todos, sem distinção. Acompanhar o ritmo de cada estudante e identificar as dificuldades que enfrentam, em seus contextos específicos, é fundamental para que esse direito seja garantido.

É nesse sentido que a avaliação educacional se insere!

ENTENDENDO O PROCESSO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

O sucesso de uma avaliação, isto é, as possibilidades de oferecer um bom diagnóstico sobre a aprendizagem e o desempenho dos estudantes, está diretamente relacionado à capacidade de fazermos o uso adequado dos resultados alcançados por eles. Mas para que isso aconteça, é fundamental conhecer e compreender alguns aspectos e características da avaliação, pois o processo avaliativo não é único, há diversas formas de se avaliar, por meio de diferentes instrumentos e com finalidades também distintas.

Pensando nisso, na possibilidade de contribuir com os professores e as professoras, com as equipes pedagógicas e de gestão das escolas, é que elaboramos este guia!

Vamos conversar um pouco sobre alguns pontos importantes do processo avaliativo, de modo especial, daquele realizado no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA -.

TIPOLOGIAS DA AVALIAÇÃO

Na sua vivência no contexto escolar, você certamente já ouviu, muitas vezes, as expressões: avaliação diagnóstica, avaliação formativa ou processual. Será que somente as avaliações internas à escola possuem essa classificação ou as avaliações externas, em larga escala, também podem apresentar essas tipologias? O que nos permite classificá-las como um tipo ou outro? A seguir, apresentamos alguns desses tipos e suas finalidades.

AS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS SE COMPLEMENTAM!



AS AVALIAÇÕES FORMATIVAS E SOMATIVAS SE COMPLEMENTAM!

Avaliação interna

Realizada pelos professores, ou pela equipe pedagógica da própria escola, cuja finalidade é promover a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Instrumentos utilizados nas avaliações internas: provas objetivas e dissertativas, observação e registro, apresentação em grupo, portfólio etc.

Avaliação externa

Realizada por agentes externos à escola, normalmente, por meio de testes padronizados cujo objetivo é verificar a qualidade da educação ofertada.

Instrumentos utilizados nas avaliações externas: testes padronizados com itens de resposta construída e/ou itens de resposta selecionada, questionários contextuais etc.

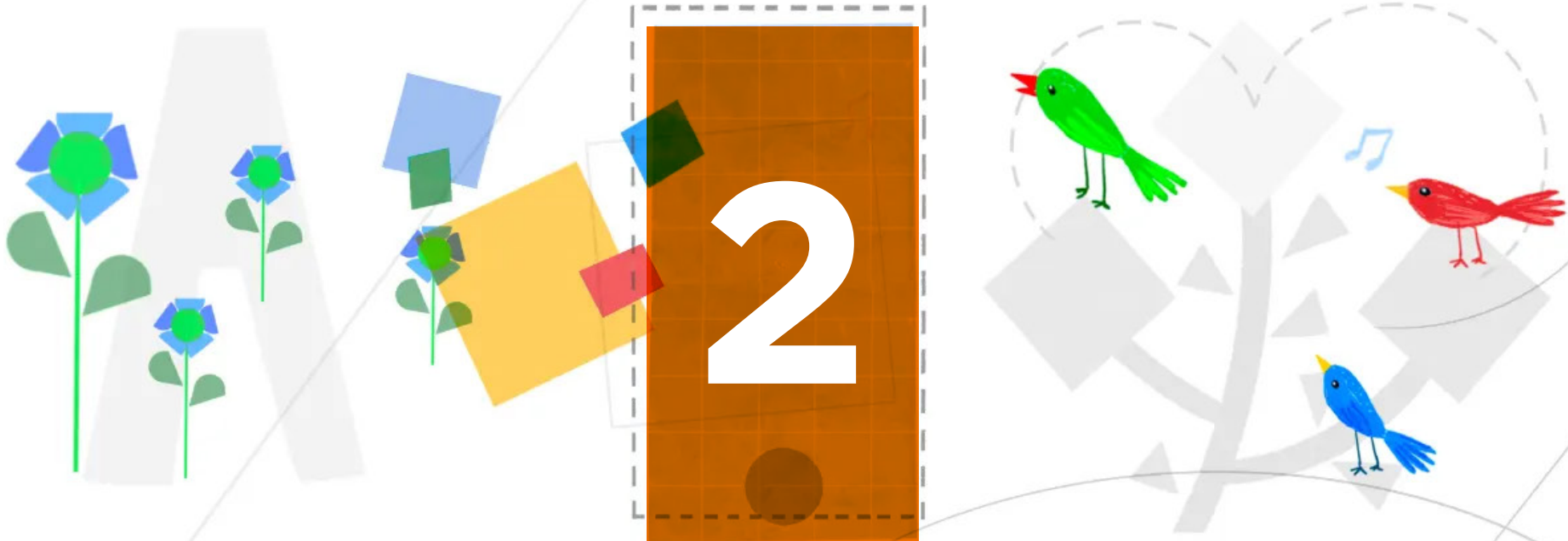
Avaliação formativa

Ou avaliação de percurso – é aquela realizada ao longo do ano letivo e busca um diagnóstico que pretende acompanhar as aprendizagens e orientar os caminhos possíveis para o desenvolvimento do estudante. Nesse caso, é possível intervir no processo de ensino e aprendizagem, ainda enquanto ele ocorre. Uma avaliação formativa pode ser interna ou externa.

Avaliação somativa

Ou de saída – é aquela cujo objetivo é avaliar o desenvolvimento esperado após um processo (no final do ano ou ciclo escolar), pois o seu foco é a “soma” das aprendizagens esperadas. Nesse caso, a avaliação pode ser interna ou externa. Normalmente, as avaliações somativas externas acontecem em determinadas etapas de escolaridade, importantes para a avaliação de uma turma, escola ou rede de ensino.

As avaliações externas não substituem as internas. Estas últimas são indispensáveis para que o professor/a professora possa acompanhar o desenvolvimento dos seus estudantes.



● O QUE É AVALIADO? ▬

O que é avaliado nas diferentes avaliações, sejam internas ou externas, formativas ou somativas, são as habilidades básicas e essenciais que os estudantes precisam desenvolver ao longo da sua trajetória escolar.

**E como essas habilidades são selecionadas?
Qual é a sua origem?**

É sobre isso que trataremos neste tópico!

CURRÍCULO E BNCC

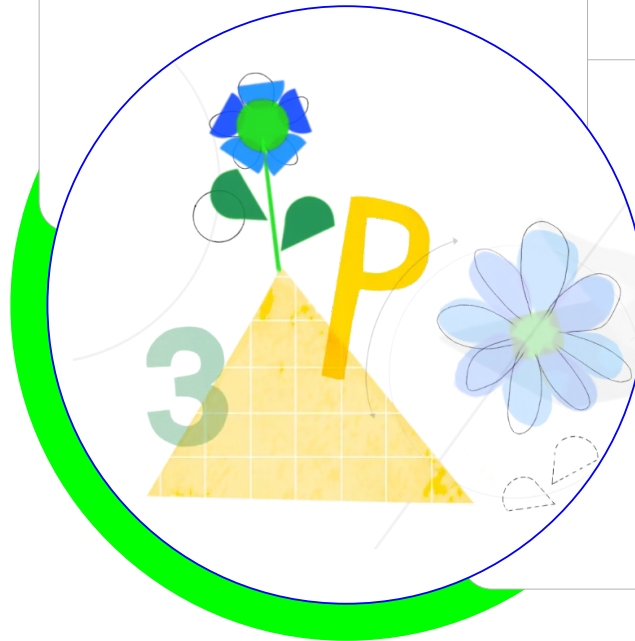
O currículo, em uma visão objetiva, pode ser compreendido como o documento que norteia e fundamenta as práticas educacionais. Em outras palavras, é o currículo que define o que deve ser ensinado e aprendido nas escolas de todo o país. Desde 2017, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os direitos de aprendizagem que todos os estudantes, matriculados na educação básica, têm, independentemente de sua condição socioeconômica, raça/cor, região em que vivem. Em cada canto do Brasil, em centros urbanos e em áreas rurais, em comunidades indígenas e quilombolas, há uma escola. Dentro dela, estudantes percorrem uma trajetória de aprendizagens marcada por diferentes etapas. Respeitadas as especificidades de cada grupo e de cada região, há um conjunto de saberes necessários para que toda criança tenha o direito de aprender garantido. Portanto, a BNCC é, antes de mais nada, um importante documento que visa garantir o direito de aprender a todas as crianças e todos os jovens brasileiros, a partir da definição daquilo que é o mínimo essencial e deve ser ensinado em todas as escolas do país.

E QUAL A RELAÇÃO ENTRE A BNCC E OS CURRÍCULOS LOCAIS?

BNCC

BASE COMUM OBRIGATÓRIA

Define o **mínimo essencial** que deve estar presente em todos os currículos dos estados e municípios.



CURRÍCULOS LOCAIS

Os currículos dos estados e municípios devem contemplar a BNCC, em sua totalidade, ao mesmo tempo em que há liberdade para serem incluídos conteúdos e temas que reflitam as realidades regionais, culturais e sociais de cada região.

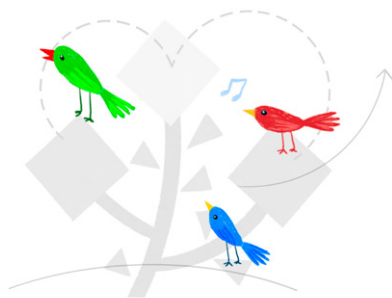
EM SÍNTESE...

A BNCC é o ponto de partida para a elaboração dos currículos locais, que devem ser coerentes com os princípios da base nacional, mas, ao mesmo tempo, devem ser adaptados à realidade de cada rede e de cada escola.

● **E A AVALIAÇÃO?
QUAL É O SEU PAPEL
NESTA RELAÇÃO ENTRE A
BNCC E O CURRÍCULO?**

A **avaliação** é uma **ferramenta indispensável** para a gestão do currículo, seja na sala de aula, na escola como um todo e até mesmo no nível da rede de ensino. Isto porque, para **assegurar** que os **estudantes** desenvolvam as **habilidades e competências** estabelecidas na **BNCC** e no **currículo local**, é necessário utilizar instrumentos que permitam **verificar e acompanhar** se de fato os **estudantes** estão tendo esse **direito efetivamente garantido**. É aí que entram as avaliações - **internas e externas, formativas e somativas**.

**E DE QUE FORMA ISSO
OCORRE, NA PRÁTICA?**



As informações produzidas a partir das avaliações precisam ser utilizadas não apenas para registro ou verificação, mas também para apoiar decisões de professores e gestores, sobretudo, aquelas relacionadas diretamente à forma de ensinar.

Nesse sentido, as avaliações devem sempre partir dos currículos, sem perder de vista a integralidade no processo de aprendizagem, evitando que os procedimentos avaliativos se tornem instrumentos isolados das práticas pedagógicas. **Em outras palavras, as avaliações precisam estar alinhadas com o que está sendo ensinado.**

Todo esse entendimento sobre avaliação e currículo está presente nas avaliações nacionais (SAEB), estaduais e municipais e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O documento formal que expressa esse princípio é a **Matriz de Referência**.

MATRIZ DE REFERÊNCIA	
D01	_____
D02	_____
D03	_____

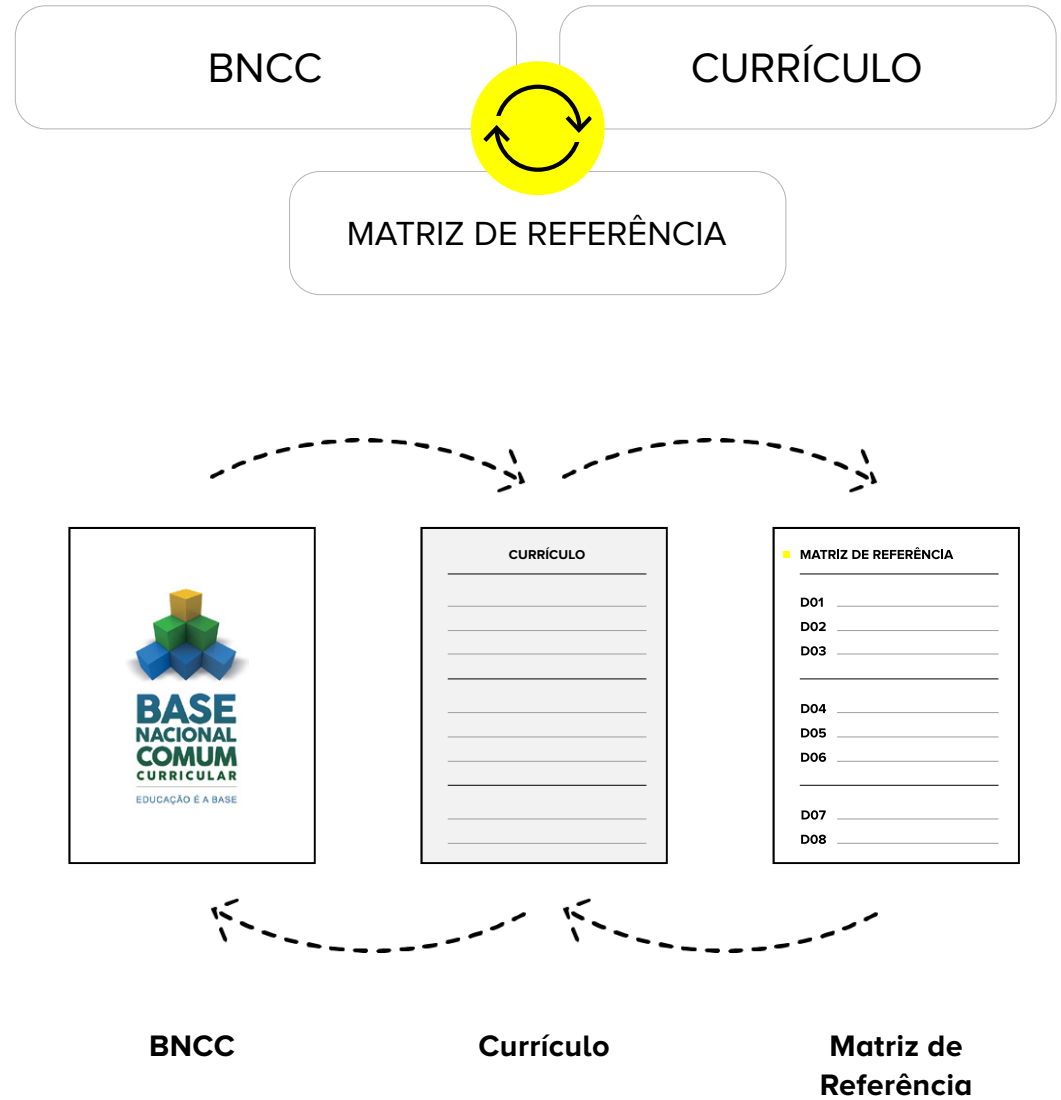
D04	_____
D05	_____
D06	_____

D07	_____
D08	_____

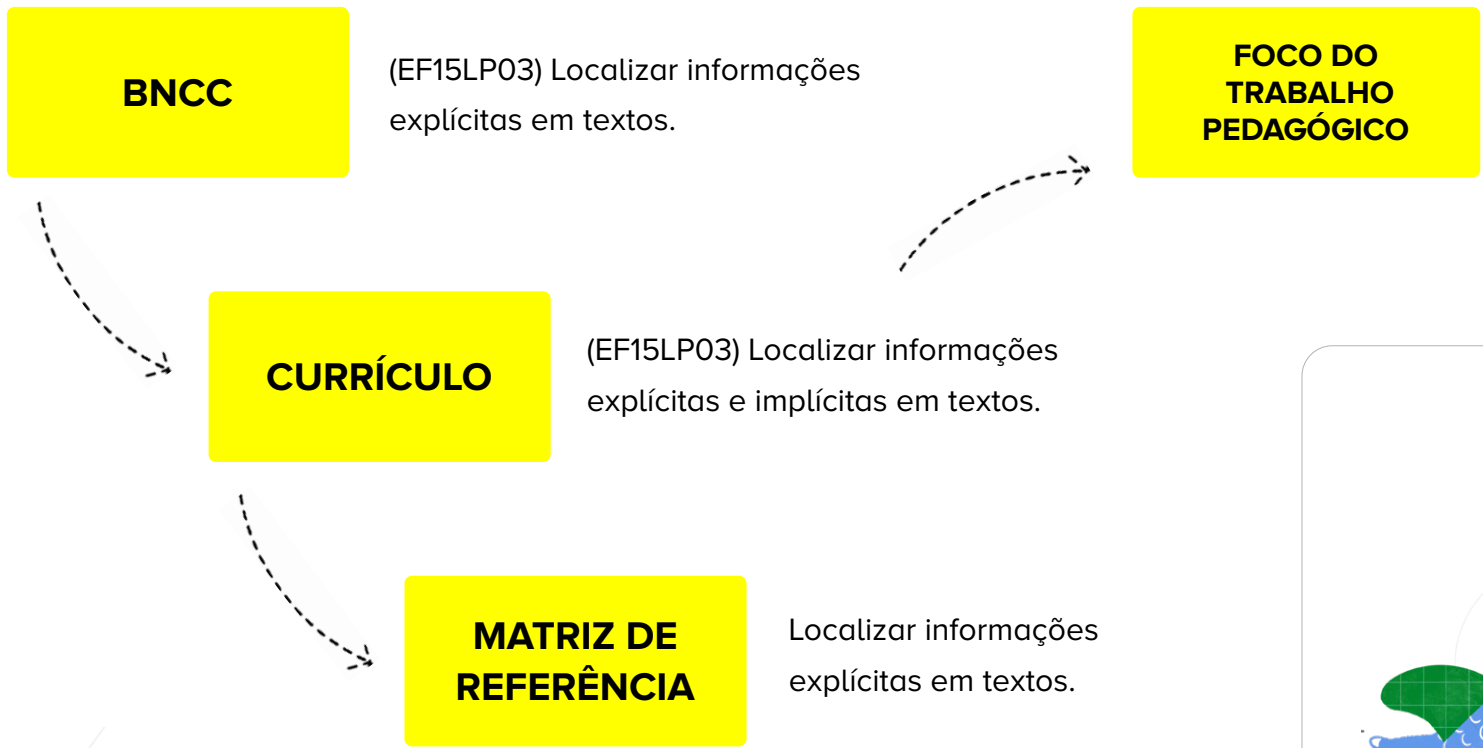
E O QUE É A MATRIZ DE REFERÊNCIA, UTILIZADA NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS?

De modo resumido, a Matriz de Referência é o documento utilizado nas avaliações em larga escala para guiar o processo de elaboração dos itens que compõem os testes. Ela é construída por especialistas de cada área e consiste em um extrato representativo do conjunto de conhecimentos que fazem parte do currículo desta área.

A Matriz de Referência não avalia todas as dimensões do currículo, mas deve refletir o que se espera como essencial no processo de ensino e aprendizagem para determinado ano ou etapa de escolaridade que esteja sendo avaliado.



- **Exemplo da relação entre BNCC, currículo local e Matriz de Referência.**



A Matriz de Referência do Saeb, utilizada na avaliação somativa do 2º EF, avalia as habilidades desenvolvidas nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Portanto, as avaliações formativas aplicadas no CNCA são importantes para o acompanhamento do processo de aprendizagem nesse período de escolaridade.

● MATRIZES DE LÍNGUA PORTUGUESA

CNCA - AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM (FORMATIVA)

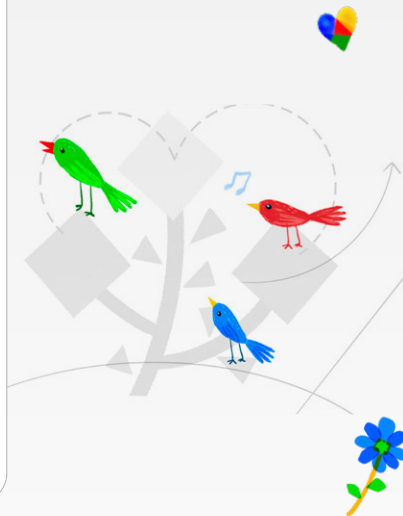
MATRIZ DE REFERÊNCIA
LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA | 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CÓDIGO	HABILIDADE	HABILIDADE BNCC
1EF01_P	Distinguir letras do alfabeto de desenhos e/ou outros sinais gráficos.	EF01LP04
1EF02_P	Reconhecer letras do alfabeto.	EF01LP10
1EF03_P	Reconhecer as direções da escrita.	EF01LP01
1EF04_P	Identificar a correta segmentação das palavras na escrita.	EF01LP12
1EF05_P	Reconhecer o local de inserção de uma palavra na ordem alfabética.	EF01LP10
1EF06_P	Identificar rimas.	EF12LP19
1EF07_P	Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.	EF01LP09
1EF08_P	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.	EF02LP04
1EF09_P	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.	EF02LP04
1EF10_P	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - um complemento).	EF01LP02
1EF11_P	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de uma repetição.	EF15LP03
1EF12_P	Reconhecer o assunto de um texto ouvido.	EF35LP03
1EF13_P	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.	EF15LP14
1EF14_P	Reconhecer o gênero de um texto que circula no campo de atuação da vida cotidiana.	EF15LP02
1EF15_P	Identificar a finalidade de um texto do campo de atuação da vida cotidiana.	EF15LP01
1EF16_P	Identificar a finalidade de um texto do campo de atuação da vida cotidiana.	EF15LP01

CNCA - AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM (FORMATIVA)

MATRIZ DE REFERÊNCIA
LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA | 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

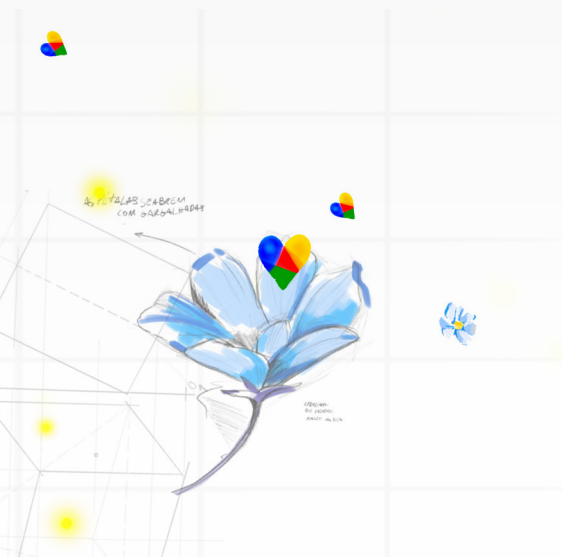
CÓDIGO	HABILIDADE	HABILIDADE BNCC
1EF05_P	Reconhecer o local de inserção de uma palavra na ordem alfabética.	EF01LP10
1EF06_P	Identificar rimas.	EF12LP19
1EF07_P	Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras.	EF01LP09
1EF08_P	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas.	EF02LP04
1EF09_P	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas.	EF02LP04
1EF12_P	Reconhecer o assunto de um texto ouvido.	EF35LP03
1EF13_P	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.	EF15LP14
1EF14_P	Reconhecer o gênero de um texto que circula no campo de atuação da vida cotidiana.	EF15LP02
1EF15_P	Identificar a finalidade de um texto do campo de atuação da vida cotidiana.	EF15LP01
2EF06_P	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - mais de um complemento).	EF01LP02
2EF07_P	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de repetição.	EF15LP03
2EF08_P	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.	EF15LP03
2EF10_P	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto está indicado no título.	EF35LP03
2EF11_P	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto é tópico do primeiro parágrafo.	EF35LP03
2EF13_P	Inferir informação em texto exclusivamente verbal.	EF35LP04



SAEB - AVALIAÇÃO SOMATIVA

MATRIZ DE REFERÊNCIA
LÍNGUA PORTUGUESA | 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DESCRITOR	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
D01	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
D02	Ler palavras.
D03	Ler frases.
D04	Localizar informações explícitas em textos.
D05	Reconhecer a finalidade de um texto.
D06	Inferir o assunto de um texto.
D07	Inferir informações em textos verbais.
D08	Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.





MATRIZES DE MATEMÁTICA

CNCA - AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM (FORMATIVA)

MATRIZ DE REFERÊNCIA

MATEMÁTICA | 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

UT	CÓDIGO	HABILIDADE
NU	1EF01_M	Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 20 elementos, apresentando o resultado em registro numérico.
NU	1EF02_M	Comparar quantidades de objetos de coleções, contendo até 20 elementos cada, com suporte de imagens, indicando qual tem mais, qual tem menos ou quais têm a mesma quantidade.
NU	1EF03_M	Comparar números naturais formados por até dois algarismos, em situações do cotidiano, indicando o menor ou o maior dentre eles.
NU	1EF04_M	Utilizar a operação de adição entre números naturais, formados por até dois algarismos, envolvendo o significado de juntar ou de acrescentar, com suporte de imagens, na resolução de problema.
NU	1EF05_M	Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até dois algarismos, envolvendo o significado de retirar ou de separar, com suporte de imagens, na resolução de problema.
AL	1EF06_M	Classificar objetos segundo atributos de cor, forma ou medida.
AL	1EF07_M	Determinar termos ausentes em seqüências de figuras.
GE	1EF08_M	Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima ou embaixo).
GE	1EF09_M	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera ou bloco retangular) em objetos do mundo físico, pela sua forma.
GE	1EF10_M	Reconhecer figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo ou triângulo) desenhadas em diferentes disposições.
GM	1EF11_M	Comparar objetos de uso cotidiano por meio de um dos atributos: comprimento, capacidade ou massa.
GM	1EF12_M	Reconhecer valores convencionados de moedas ou de cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações do cotidiano.
PE	1EF13_M	Identificar dados estatísticos dispostos em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras simples.

CNCA - AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM (FORMATIVA)

MATRIZ DE REFERÊNCIA

MATEMÁTICA | 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

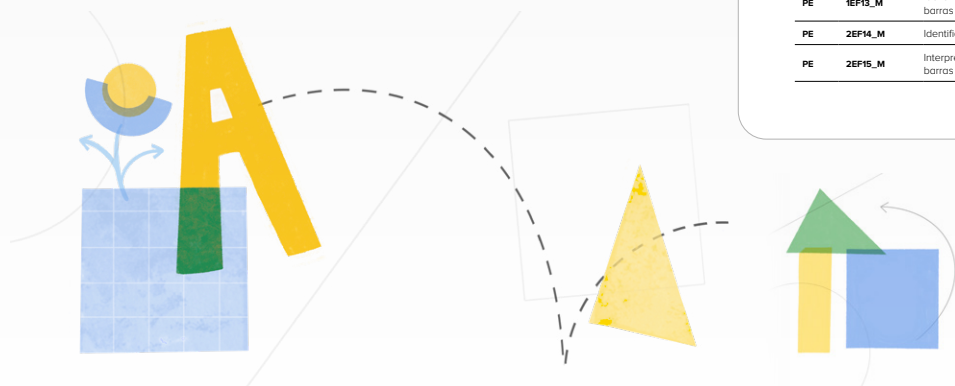
UT	CÓDIGO	HABILIDADE
NU	2EF01_M	Contar a quantidade de objetos de uma coleção contendo até 50 elementos, apresentando o resultado em registro numérico.
NU	2EF02_M	Comparar quantidades de objetos de duas coleções, contendo até 50 elementos cada, com suporte de imagens, indicando qual tem mais objetos e quantos a mais, qual tem menos objetos e quantos a menos ou se têm a mesma quantidade de objetos e qual é essa quantidade.
NU	2EF03_M	Comparar números naturais formados por até três algarismos, indicando o menor, o maior, a ordenação crescente ou a decrescente deles.
NU	2EF04_M	Efetuar a operação de adição entre números naturais formados por até três algarismos.
NU	2EF05_M	Utilizar a operação de adição entre números naturais, formados por até três algarismos, envolvendo o significado de juntar ou de acrescentar, com ou sem suporte de imagens, na resolução de problema.
NU	2EF06_M	Utilizar a operação de subtração entre números naturais, formados por até três algarismos, envolvendo o significado de separar ou de retirar, com ou sem suporte de imagens, na resolução de problema.
AL	1EF07_M	Determinar termos ausentes em seqüências de figuras.
AL	2EF07_M	Determinar termos ausentes em seqüências repetitivas de números naturais formados por até três algarismos.
GE	2EF08_M	Interpretar localização de pessoas, animais ou objetos no espaço, considerando um ou mais de um ponto de referência e noções de orientação (à direita, à esquerda, em frente, atrás, em cima e/ou embaixo).
GE	2EF09_M	Reconhecer figura geométrica espacial (cone, cilindro, esfera, cubo, bloco retangular ou pirâmide) em objetos do mundo físico, pela sua forma ou sua denominação.
GE	1EF10_M	Reconhecer figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo ou triângulo) desenhadas em diferentes disposições.
GM	2EF10_M	Medir comprimento, usando unidades de medidas padronizadas (metro, centímetro ou milímetro).
GM	2EF11_M	Reconhecer horário em relógio digital (hora e minuto).
GM	1EF12_M	Reconhecer valores convencionados de moedas ou de cédulas do sistema monetário brasileiro, em situações do cotidiano.
GM	2EF12_M	Corresponder coleções distintas de moedas e/ou de cédulas do sistema monetário brasileiro que representam uma mesma quantidade, em situações do cotidiano.
PE	2EF13_M	Classificar chance de ocorrência de evento, associado a um experimento aleatório, empregando termos como: impossível, certo, pouco provável ou muito provável, em situações do cotidiano.
PE	1EF13_M	Identificar dados estatísticos dispostos em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras simples.
PE	2EF14_M	Identificar dados estatísticos dispostos em tabelas de dupla entrada.
PE	2EF15_M	Interpretar dados estatísticos dispostos em tabelas simples, em gráficos de colunas ou de barras simples.

SAEB - AVALIAÇÃO SOMATIVA

MATRIZ DE REFERÊNCIA

MATEMÁTICA | 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

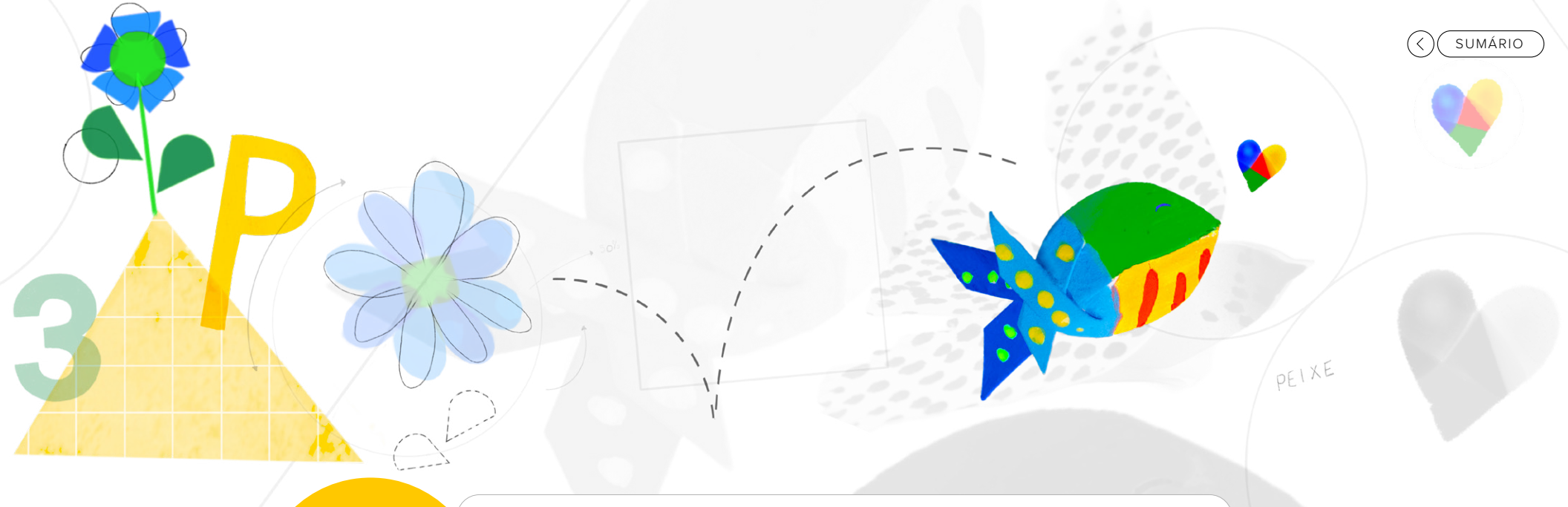
DESCRIPTOR	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
D01	Reconhecer o que os números naturais indicam em diferentes situações: quantidade, ordem, medida ou código de identificação.
D02	Identificar a posição ordinal de um objeto ou termo em uma seqüência (1º, 2º etc.).
D03	Escrever números naturais de até 3 ordens em sua representação por algarismos ou em língua materna OU associar o registro numérico de números naturais de até 3 ordens ao registro em língua materna.
D04	Comparar OU ordenar quantidades de objetos (até 2 ordens).
D05	Comparar OU ordenar números naturais de até 3 ordens, com ou sem suporte de registro numérico.
D06	Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 3 ordens.
D07	Calcular o resultado de adições ou subtrações, envolvendo números naturais de até 3 ordens.
D08	Comparar OU decompor números naturais de até 3 ordens por meio de diferentes adições.
D09	Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 3 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.
D10	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5), envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
D11	Analisar argumentações sobre a resolução de problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão, envolvendo números naturais.
D12	Identificar a classificação OU classificar objetos ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
D13	Inferir OU descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma seqüência de números naturais apresentam.
D14	Inferir o padrão ou a regularidade de uma seqüência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.
D15	Inferir os elementos ausentes em uma seqüência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.
D16	Identificar a localização OU a descrição/estboço do deslocamento de pessoas e/ou de objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.).
D17	Reconhecer/nomear figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
D18	Reconhecer/nomear figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
D19	Descrever OU esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
D20	Comparar comprimentos, capacidades ou massas OU ordenar imagens de objetos com base na comparação visual de seus comprimentos, capacidades ou massas.
D21	Estimar/inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não, OU medir comprimento, capacidade ou massa de objetos.
D22	Identificar a medida do comprimento, da capacidade ou da massa de objetos, dada a imagem de um instrumento de medida.
D23	Reconhecer unidades de medida e/ou instrumentos utilizados para medir comprimento, tempo, massa ou capacidade.
D24	Identificar seqüência de acontecimentos relativos a um dia.
D25	Identificar datas, dias da semana ou meses do ano em calendário OU escrever uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.
D26	Relacionar valores de moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro, com base nas imagens desses objetos.
D27	Determinar o data de início, o data de término ou a duração de um acontecimento entre duas datas.
D28	Determinar o horário de início, o horário de término ou a duração de um acontecimento.
D29	Resolver problemas que envolvam moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro.
D30	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "certos" ou "impossíveis".
D31	Le/identificar OU comparar dados estatísticos ou informações expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).
D32	Le/identificar OU comparar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).
D33	Representar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).



Agora que já sabemos o *que* é avaliado em Língua Portuguesa e Matemática, no 2º ano do Ensino Fundamental, tanto no Saeb (avaliação somativa), quanto no CNCA (avaliações formativas), vamos buscar compreender o **como é avaliado**.



Esse é outro ponto muito importante no processo de avaliação educacional.



3

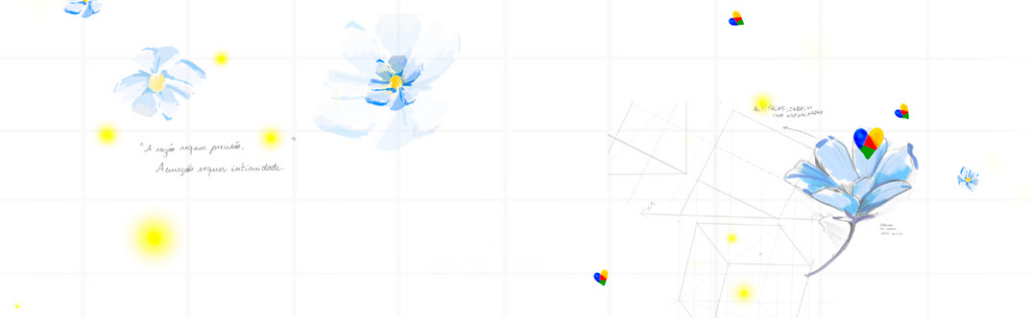
COMO É AVALIADO?

Entendendo o processo da avaliação realizada no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA).



IMPORTANTE!

As matrizes de referência do CNCA, que orientam a elaboração dos itens de cada ciclo de avaliação, têm uma organização que leva em consideração as habilidades básicas e prioritárias, contempladas na progressão do currículo ao longo do ano letivo e entre as etapas de escolaridade.



Para cada ciclo de avaliação do CNCA, são definidas habilidades alinhadas ao desenvolvimento do currículo.

CICLO I

CICLO II

CICLO III

Habilidades essenciais da etapa anterior

Habilidades mais complexas da etapa anterior e habilidades básicas da período vigente

Habilidades essenciais da etapa vigente

As Matrizes de Referência utilizadas nas avaliações do CNCA estão disponíveis na plataforma.



E O QUE SÃO ITENS?

Os **itens** são as questões que compõem os testes das **avaliações em larga escala**. Cada item avalia uma única habilidade, por meio de tarefas propostas nos testes. Essas tarefas permitem verificar tanto **operações mentais** simples, como memorização ou reconhecimento, quanto outras mais complexas, como compreensão, análise e síntese. Os **itens** das **avaliações como as do CNCA** são elaborados a partir das habilidades descritas nas matrizes de referência, levando em consideração critérios estatísticos e pedagógicos, para que forneçam dados **fidedignos e precisos** sobre o **desempenho** dos estudantes.

VAMOS VER UM EXEMPLO DE ITEM, ELABORADO A PARTIR DE UM DESCRITOR DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO CNCA?

🔊 LEIA O TEXTO ABAIXO.

A LAMENTAÇÃO DO PAVÃO

DEPOIS DE SE OBSERVAR NAS ÁGUAS DE UM RIACHO, O PAVÃO FOI LAMENTAR-SE À CORUJA:

– DONA CORUJA, A SENHORA, QUE É SÁBIA, ME DIGA POR QUE EU NÃO TENHO UM CANTO BONITO COMO O ROUXINOL?

A CORUJA ENTÃO RESPONDEU:

– NÃO FIQUE ZANGADO, PAVÃO! OBSERVE SUAS PENAS, COMO SÃO BELAS!

– MAS DE QUE ADIANTAM PENAS BONITAS, EU QUERIA CANTAR! – FALOU O PAVÃO.

– A CORUJA, ENTÃO, LHE EXPLICOU QUE NÃO SE PODE TER TUDO QUE SE QUER, DISSE QUE O ROUXINOL TINHA A BELA VOZ, A ÁGUIA A VISÃO AGUÇADA, O GAVIÃO A AGILIDADE... E QUE ELE TINHA A BELEZA.

ASSIM, CADA UM PRECISA VALORIZAR O QUE TEM DE MELHOR.

A LAMENTAÇÃO do pavão. In: 365 Histórias. Cotia: Editora Pé da letra, 2017. (P00078032_SUP)

Questão

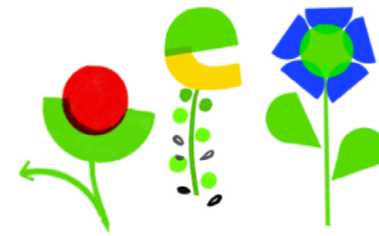
P00078034

DE ACORDO COM ESSE TEXTO, O PAVÃO TINHA

- AGILIDADE.
- BELEZA.
- UMA BELA VOZ.
- UMA VISÃO AGUÇADA.

Componente curricular	Língua Portuguesa
Ano de escolaridade	2º ano EF
Habilidade do currículo	Localizar informações explícitas em textos.
Habilidade da Matriz de Referência	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.
Gabarito do item	B

Um conjunto de itens como esse compõe os testes que são aplicados nos diferentes ciclos de avaliação do CNCA.



● PRÉ-TESTE

O pré-teste é uma etapa fundamental no processo avaliativo em larga escala, como é o caso das avaliações do CNCA. Antes da aplicação dos testes, propriamente ditos, os itens elaborados a partir da matriz de referência são aplicados em uma população semelhante àquela que é foco da avaliação.

Dentre outras finalidades, por meio do pré-teste é possível selecionar os itens que apresentaram melhor comportamento, estatístico e pedagógico, em relação aos objetivos do teste.



Para saber mais sobre a metodologia que trata do Pré-teste, consulte

Palacios e Oliveira (2022).



E COMO É ORGANIZADO UM CADERNO DE TESTE DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA?

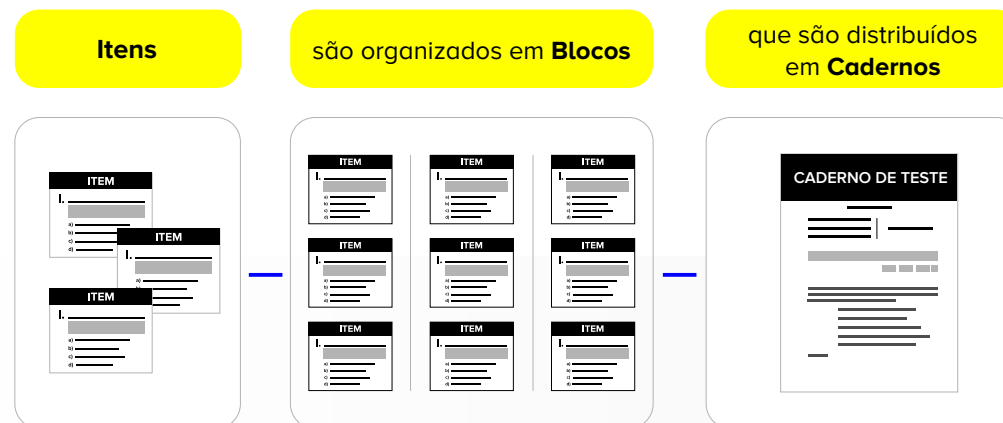
Após a realização do pré-teste, os itens são selecionados para a composição dos cadernos de teste.

A definição sobre o número de itens é crucial para a composição dos cadernos de teste, a cobertura da Matriz de Referência e para um diagnóstico mais preciso sobre o desempenho dos estudantes. Além disso, é importante garantir um número máximo de itens que cada estudante responde, tendo em vista a sua idade e etapa de escolaridade.

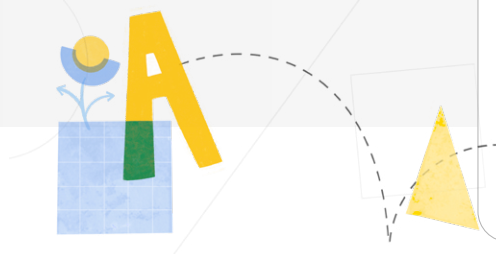
Para solucionar essa equação, é utilizada uma metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados – BIB.

Para conhecer mais sobre esta metodologia, consulte **Pasquali (1996)**.

Especificamente, no caso do CNCA, cada caderno é composto por 22 itens de resposta selecionada. Em cada ciclo de avaliação são distribuídos diferentes modelos de cadernos. Cada escola recebe apenas um caderno, mas as redes de ensino recebem todos os modelos.



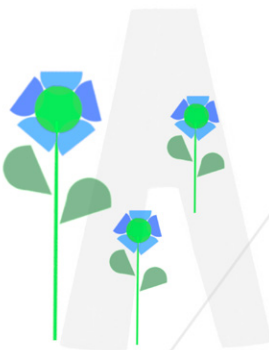
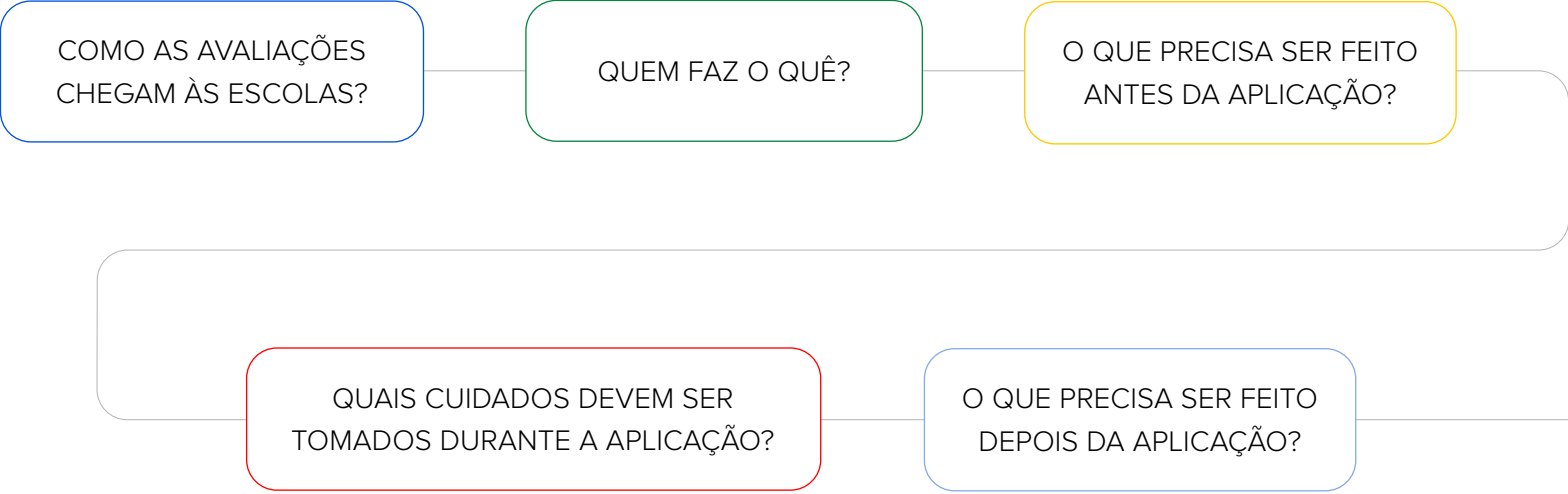
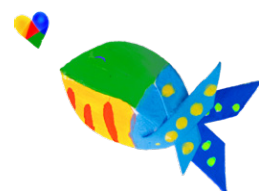
- Essa organização em diferentes modelos de caderno, em parte, está relacionada ao assunto da próxima seção: **as metodologias utilizadas para a análise dos resultados das avaliações.**



A APLICAÇÃO DOS TESTES

- Com os cadernos de teste montados é hora de realizar a avaliação, ou seja, aplicar os testes. No CNCA, os cadernos de teste são publicados na plataforma do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Junto com os cadernos, são disponibilizados diferentes materiais com orientações para a aplicação dos testes, bem como para o lançamento das respostas dos estudantes.

PASSO A PASSO PARA A APLICAÇÃO DOS TESTES DO CNCA:



COMO AS AVALIAÇÕES CHEGAM ÀS ESCOLAS?



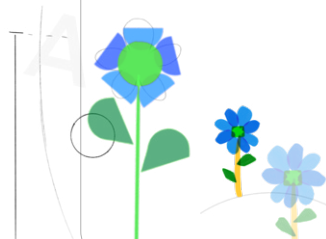
- Cada escola recebe apenas um modelo de caderno de cada componente avaliado;
- Os cadernos de teste são distribuídos aleatoriamente pelo CAEd através da Plataforma CNCA;
- Articuladores e redes podem visualizar todos os modelos de cadernos elaborados para aquele ciclo de avaliação;
- Caso a rede de ensino decida centralizar a impressão dos cadernos, é possível imprimir um modelo diferente daquele que a escola recebeu na plataforma. Nesse caso, as professoras e os professores precisam ficar atentos para lançar as respostas de acordo com o código do modelo aplicado.



QUEM FAZ O QUÊ?

- Não há regras gerais sobre quem pode aplicar os testes, cada rede e escola deve optar de acordo com sua realidade;
- Apenas professoras e professores vinculados às turmas podem lançar na Plataforma (ou no Aplicativo) as respostas dos estudantes nos testes;
- Professoras e professores são vinculados às turmas no momento do cadastro dessas turmas, por profissionais da equipe gestora da escola.

Para acessar os tutoriais sobre os procedimentos necessários para participação na Avaliação Contínua da Aprendizagem,



O QUE PRECISA SER FEITO ANTES DA APLICAÇÃO?

- Profissionais, especialmente da escola, precisam estar inscritos ou cadastrados na plataforma;
- Turmas e estudantes precisam ter sido cadastrados na plataforma;
- Diretores, coordenadores pedagógicos e/ou equipe escolar precisam ter incluído os professores nas respectivas turmas;
- O material de aplicação precisa ter sido impresso;
- A equipe aplicadora precisa ter domínio das instruções de aplicação.

Para acessar os materiais instrucionais para a aplicação da Avaliação Contínua da Aprendizagem,

QUAIS CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS DURANTE A APLICAÇÃO?

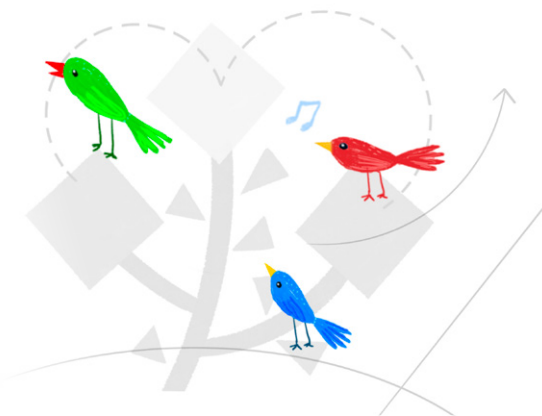
- Distribuir os Cadernos de Teste para cada dia de aplicação;
- Observar as orientações específicas para cada etapa e disciplina;
- Utilizar o Caderno do Aplicador para turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;
- Observar as orientações específicas para o preenchimento adequado do cartão-resposta.

O QUE PRECISA SER FEITO DEPOIS DA APLICAÇÃO?

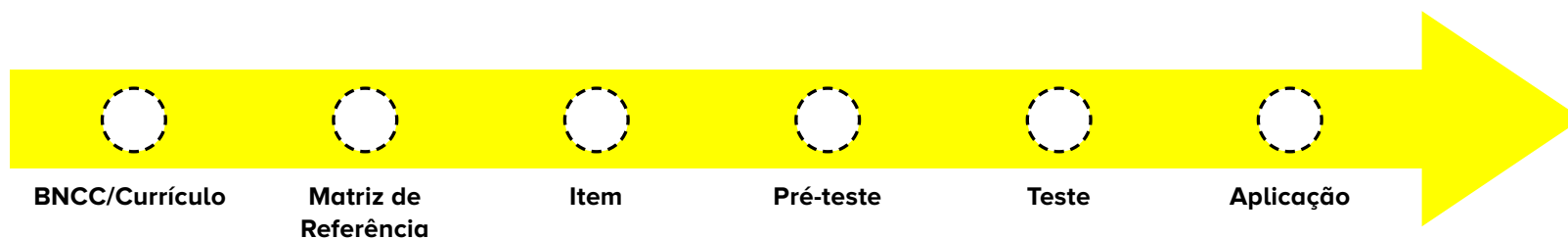
- Professoras e professores fazem o lançamento de respostas dos estudantes na plataforma ou pelo aplicativo de leitura de cartão resposta (MEC Avaliação);
- Consultar os resultados na plataforma, a partir do dia seguinte do lançamento de respostas;
- Consultar os materiais de apoio pedagógico para análise dos resultados e planejamento das intervenções pedagógicas.

Além disso, durante o ciclo de aplicação é realizada uma série de para orientar, mais detalhadamente, sobre todos os procedimentos envolvidos nesta etapa do processo avaliativo.

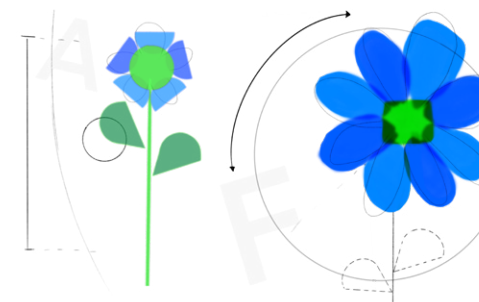
Não deixe de participar!

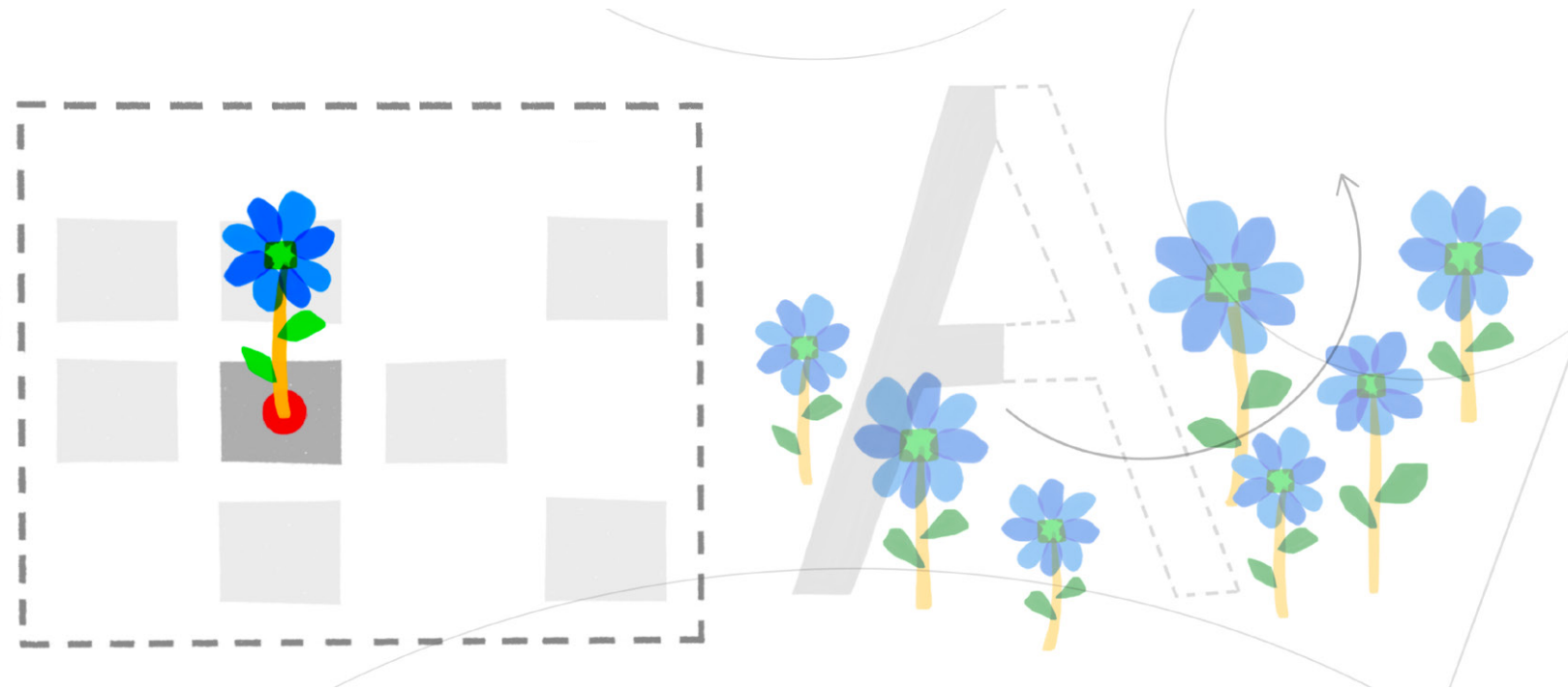


O QUE VIMOS ATÉ AQUI?



Na próxima seção, vamos conhecer os procedimentos de análise e cálculo dos resultados!





METODOLOGIAS

Após o lançamento das respostas dos estudantes na plataforma do CNCA, iniciam-se os procedimentos para o cálculo da proficiência de cada estudante, bem como do percentual de acerto em relação a cada habilidade avaliada. Para tanto, são utilizados modelos estatísticos específicos a partir dos quais é possível informar não só o número de itens acertados pelos estudantes, mas também, a partir das características dos itens, determinar o desempenho dos estudantes e situá-los em determinados **Níveis de aprendizagem**.



E QUAIS SÃO AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA O CÁLCULO E A ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ESTUDANTES NAS AVALIAÇÕES DO CNCA?

TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM - TRI

A TRI é um modelo estatístico utilizado para medir o conhecimento do estudante, a partir de um conjunto de tarefas (itens) que ele é capaz de resolver. Isto é, a TRI permite a produção de uma medida mais robusta do desempenho do estudante, porque leva em consideração não apenas a quantidade de itens que ele consegue resolver com sucesso, mas sobretudo a característica desses itens. E cada item tem um grau de dificuldade, de acordo com a complexidade da habilidade que ele avalia e da tarefa proposta. Especificamente, no âmbito das avaliações do CNCA, a modelagem utilizada é a TRI de um parâmetro. Esse modelo permite calcular a **proficiência do estudante**, estimando a sua **probabilidade de acerto em um item de determinada dificuldade**.

A partir desse modelo estatístico, foi possível criar uma escala de desempenho dos estudantes.

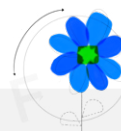
No CNCA essa escala é chamada de **“Escala de Desenvolvimento da Aprendizagem”**.

E quais informações podemos extrair dessa escala?

A partir da Escala de Desenvolvimento da Aprendizagem, podemos identificar os estudantes com diferentes níveis de aprendizagem.



Estudantes com **defasagem de aprendizagem** - são aqueles estudantes cujo desempenho está muito abaixo do esperado para o momento em que foram avaliados. São estudantes que requerem um trabalho de recomposição e recuperação das aprendizagens.



Estudantes com **aprendizado intermediário** - esses estudantes desenvolveram parte das habilidades esperadas para o momento em que foram avaliados, mas ainda necessitam de aprofundamento para que essas habilidades se consolidem e possibilitem o desenvolvimento de novas habilidades no percurso escolar futuro.



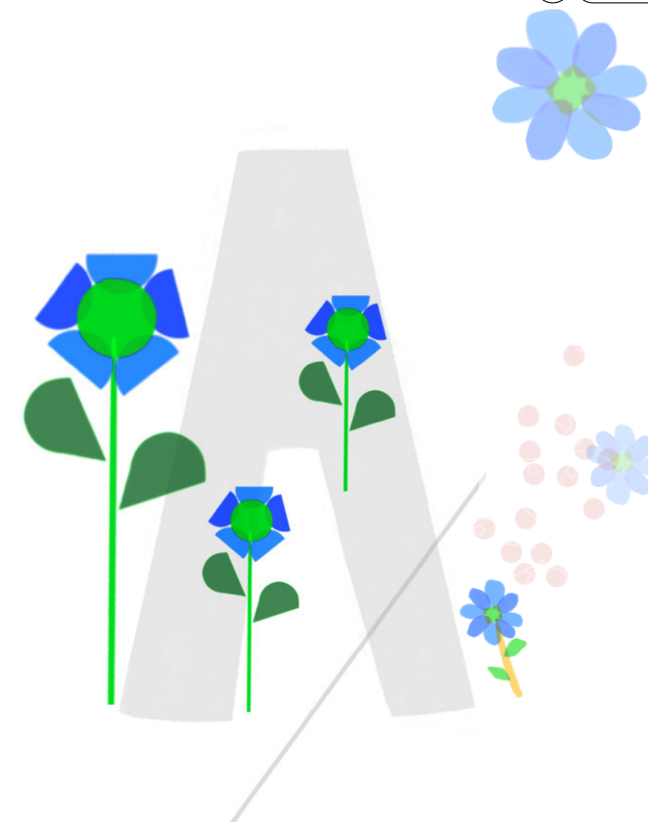
Estudantes com **aprendizado adequado** - são aqueles estudantes que demonstram, por meio do desempenho na resolução das tarefas propostas (itens do teste), terem consolidado as habilidades esperadas para o momento em que foram avaliados.

TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES - TCT

O resultado por meio da TCT é calculado de uma maneira muito próxima da forma como calculamos os resultados das avaliações internas, realizadas em sala de aula. Consiste, basicamente, na razão entre a quantidade de itens acertados e o total de itens apresentados no teste.

O foco da análise dos resultados pela TCT é a implementação do currículo em sala de aula. Isto é, por meio da relação entre acertos e habilidades, é possível identificar o que efetivamente os estudantes aprenderam, assim como as áreas do conhecimento, ou do currículo, em que eles apresentam mais dificuldades. A partir desta informação, os professores podem rever seu planejamento, suas práticas e metodologias, direcionar as intervenções pedagógicas para aqueles aspectos do currículo que requerem mais atenção etc.

A partir dessas metodologias, são produzidos diferentes indicadores que, juntos, fornecem um diagnóstico robusto do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Esse é o tema da última parte deste guia: **os resultados divulgados na plataforma do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada!**



COMO PODEMOS ENTENDER OS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS ESTUDANTES?

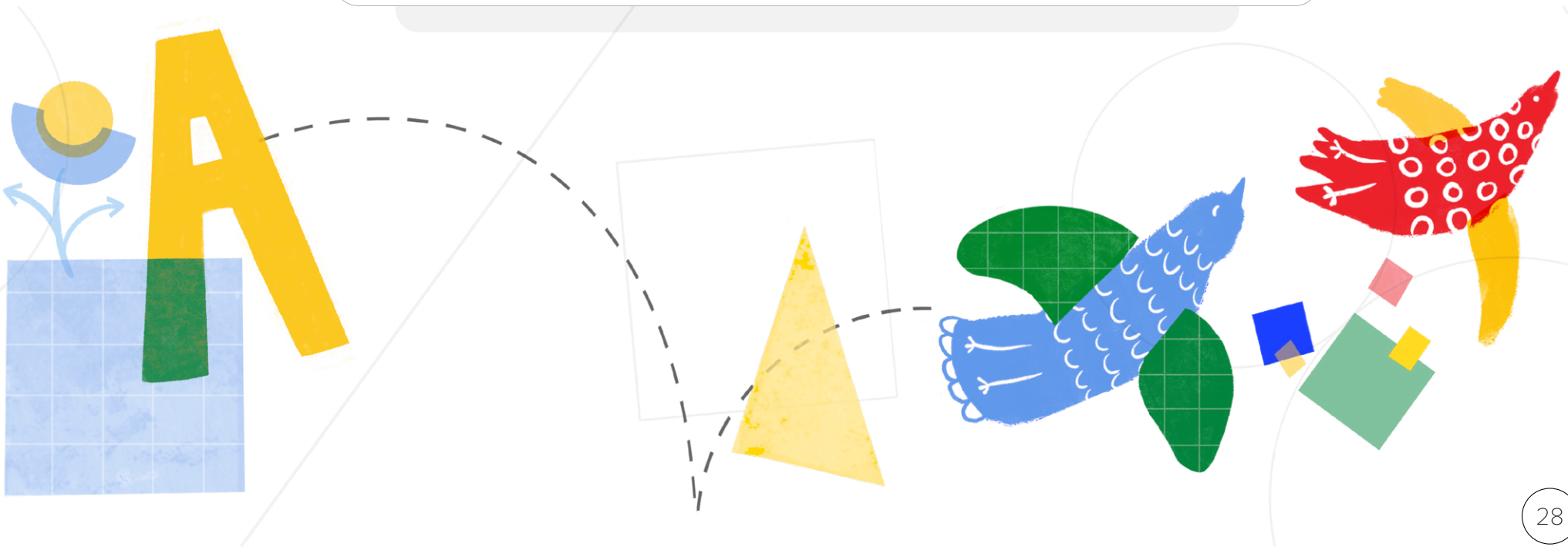
O primeiro passo é conhecer os indicadores publicados na plataforma e depois os conteúdos de Apoio Pedagógico, elaborados para cada ciclo avaliativo.

5

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os indicadores de resultados publicados na plataforma são:

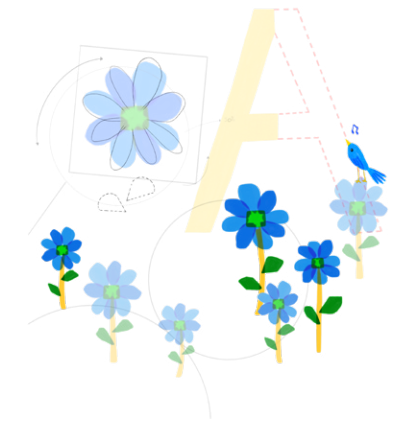
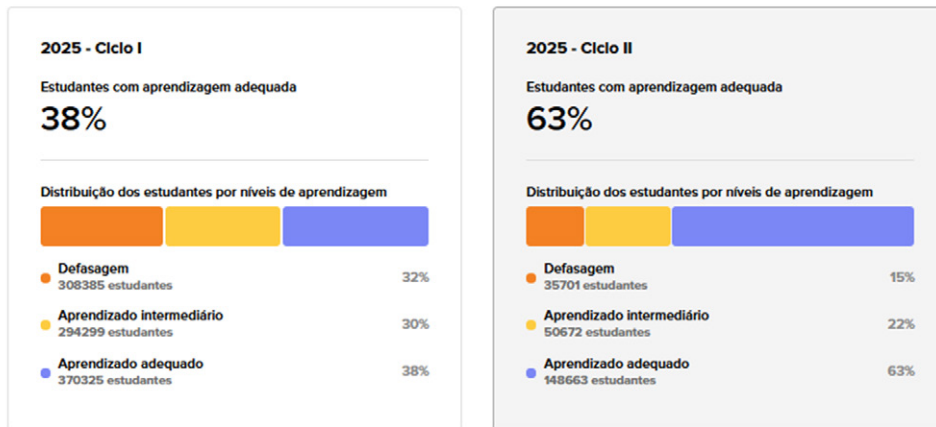
- Percentual e número absoluto de estudantes por nível de aprendizagem;
- Percentual de acerto nas habilidades avaliadas.



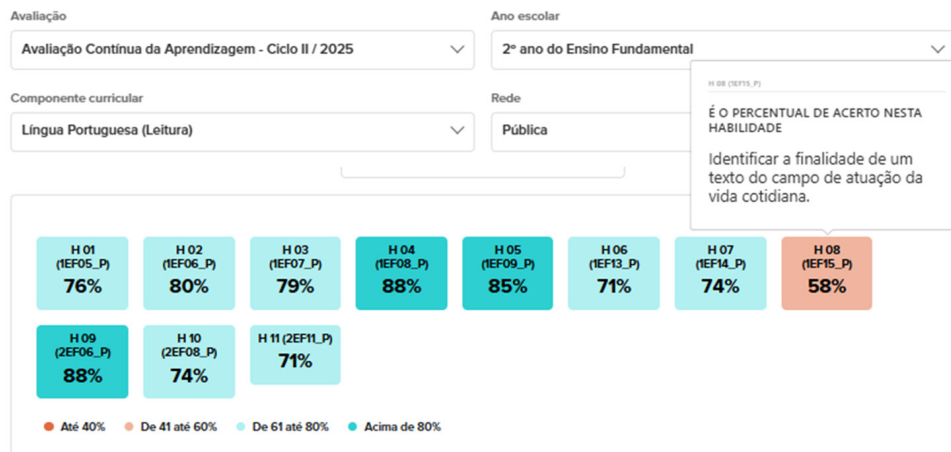
OS INDICADORES DE RESULTADO

Veja os resultados na plataforma

■ Percentual e número absoluto de estudantes por nível de aprendizagem



■ Percentual de acerto por habilidade



ATENÇÃO!

Os resultados são apresentados do agregado mais geral (a rede) até o individual (o estudante), por ano de escolaridade e componente curricular.

Você pode conhecer os resultados da sua rede ou da sua escola, de acordo com o seu perfil, acessando a plataforma do CNCA no endereço:

<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/>



APOIO PEDAGÓGICO



Compondo o conjunto de recursos disponíveis na plataforma, os materiais de Apoio Pedagógico têm como objetivo subsidiar as professoras e professores na interpretação e no uso dos resultados das avaliações contínuas da aprendizagem do CNCA. Para cada ciclo de avaliação são elaborados recursos - roteiros e orientações pedagógicas.

MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO E IDEIAS INSPIRADORAS

Veja os materiais de apoio na plataforma

Apropriação de Resultados - Ciclo I de 2025



Lingua Portuguesa

Avaliação Contínua da Aprendizagem - Ciclo I de 2025



Matemática

Avaliação Contínua da Aprendizagem - Ciclo I de 2025



Roteiro Dirigente Estadual/Municipal

Avaliação Contínua da Aprendizagem I Ciclo I de 2025



Distribuição de itens por níveis de aprendizagem - Lingua Portuguesa

Avaliação Contínua da Aprendizagem - Ciclo I de 2025

IDEIAS INSPIRADORAS PARA A ALFABETIZAÇÃO



Reorganização do espaço escolar

A promoção da leitura e da escrita na escola



Disce-tnar

Protagonismo dos estudantes em atividades de leitura e escrita



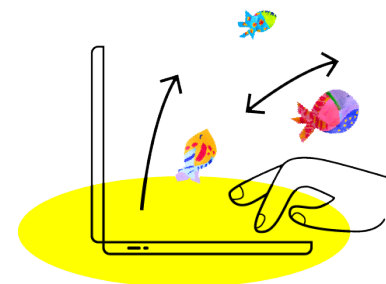
Avaliação e famílias

Utilizando os resultados para aproximar a comunidade



Avaliação e reforço

Aprimorando as estratégias de intervenção



Os materiais desenvolvidos para o Apoio Pedagógico e as Ideias Inspiradoras para a Alfabetização estão disponíveis na plataforma, no endereço:



Neste ambiente são disponibilizados diversos materiais e sugestões de atividades que podem inspirar os professores e professoras alfabetizadores para enriquecer ainda mais a sua prática. Acesse e confira!

● SAIBA MAIS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Tradução de Luís Antônio Fajardo Pontes. Revisão técnica de Francisco Donizetti Mendes Takahashi. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- PALÁCIOS, Carlos; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de (org.). **Avaliação da educação básica e seus instrumentos** [livro eletrônico]. 1. ed. Juiz de Fora, MG: Ed. dos Autores, 2022. PDF.
- PASQUALI, Luiz (org.). **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida / Instituto de Psicologia / UnB: INEP, 1996. 432 p.



